



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Abuso sexual em meninas adolescentes de Porto Alegre
<b>Autor</b>	VITÓRIA SANTOS ARENHART
<b>Orientador</b>	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

Este estudo trata de um recorte de uma pesquisa maior, que investiga violência, saúde mental e bem-estar psicológico entre adolescentes de Porto Alegre. Neste trabalho, procurou-se investigar a presença de abuso sexual ao longo da vida entre os adolescentes pesquisados. A violência sexual pode ser definida como qualquer contato ou interação de uma criança ou adolescente com alguém em estágio mais avançado do desenvolvimento, na qual a vítima esteja sendo usada para estimulação sexual do perpetrador (Habigzang, Corte, Hatzenberger, Stroehrer, & Koller, 2008). O abuso sexual também inclui situações nas quais não há contato físico, como voyeurismo, assédio, exposição a imagens ou eventos sexuais, pornografia e exibicionismo. Neste estudo foi verificado apenas casos de adolescentes que relataram ter passado por relação sexual forçada. Participaram da amostra geral 353 adolescentes de 12 a 19 anos ( $M=14,95$ ;  $DP=1,71$ ), estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, de escolas públicas. Em relação ao sexo, 39,7% da amostra foi composta por meninos e 60,3% por meninas. Foram utilizados itens específicos do Questionário da Juventude Brasileira (Dell’Aglia, Koller, Cerqueira-Santos, & Colaço, 2011) para a avaliação da violência psicológica, física e sexual sofrida. Foram identificados seis casos de abuso sexual (1,7% da amostra geral), sendo que todos eram do sexo feminino. As adolescentes vítimas tinham idades entre 12 e 17 anos ( $M=15,0$ ;  $DP=2,0$ ). Desses casos, três sofreram abuso sexual intrafamiliar, dois sofreram abuso sexual extrafamiliar e um caso envolveu estas duas categorias. Foi verificado que, nos casos de abuso intrafamiliar, o pai, o padrasto, o irmão e o primo foram descritos como perpetradores, sendo, portanto, provavelmente, figuras afetivas próximas às adolescentes. Nos casos de abuso extrafamiliar foram caracterizados como perpetradores o vizinho, os amigos e uma pessoa desconhecida, em que também foi verificada co-ocorrência com o abuso psicológico. A presença de episódios repetidos foi prevalente nos casos de abuso sexual intrafamiliar. Esse dado está de acordo com a literatura, que afirma que os episódios de abuso sexual intrafamiliar são crônicos, ou seja, recorrentes ao longo da vida da vítima. A presença de co-ocorrência de tipos de violência foi verificada entre as seis meninas adolescentes, que foram expostas simultaneamente ao abuso psicológico intrafamiliar (100%) e à violência física (66,6%), além do abuso sexual. Outros estudos também demonstram que a dinâmica de famílias com situações de violência sexual está associada a demais formas de violência, tornando-se um fator de risco para a ocorrência do abuso sexual (Borges & Zingler, 2013; Habigzang et al., 2008). Nos casos investigados, a violência intrafamiliar física e psicológica foi perpetrada por parte da mãe, do pai e dos irmãos, não se restringindo à figura do abusador sexual. Há, portanto, uma circularidade de agressores nestes contextos familiares. Desta forma, é necessária uma visão crítica da influência da cultura na perpetuação da violência familiar contra a criança, uma vez que a família é influenciada pela violência presente no macrossistema, incluindo práticas educativas baseadas no castigo físico (Ricas, Donoso, & Gresta, 2006). Há ainda um viés de gênero nos casos de abuso sexual, colocando essas meninas numa posição desigual de poder frente aos abusadores. Conclui-se que, embora haja uma ocorrência menor de abuso sexual intrafamiliar encontrada nesta amostra, quando comparada a estudos anteriores, esta deve ser entendida como um fator de risco para o desenvolvimento. Além disso, a sobreposição da violência pode colocar a vítima em maior risco para o desenvolvimento de sequelas psicológicas. Torna-se necessário pensar em intervenções com as adolescentes e suas famílias, a fim de quebrar o ciclo da violência.

Palavras-chaves: Adolescência, abuso sexual, violência intrafamiliar.